ISSN 2675-7281
Volume 04 - Nº 22, Agosto/2023

[pós]CORPOS

revista pós-pornográfica de fotografia





Esta revista leva o selo DUOCU, formado pelos artistas Bruno Novadvorski & Chris, The Red
www.duocu.art.br

editorial

Chegamos à edição de agosto, mês do meu aniversário e que presente maravilhoso eu recebi quando o Thiago Prado me convidou para pensar um ensaio interativo com a sua obra **Confissões**, exibida na exposição Erotic, na qual tive a honra de participar também com a obra Você Não é Artista #02. A exposição aconteceu na galeria OLugar arte contemporânea. A obra Confissões é uma instalação para a qual Thiago nos convida a confessar, não nossos

Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na [pós]CORPOS© são de autoria do seu criador – Chris, The Red – e por outros artistas que, gentilmente, as cederam para serem publicadas com as devidas permissões de direitos autorais.

A [pós]CORPOS© está comprometida com artistas e todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do editor-chefe da [pós]CORPOS ou do artista.

Outras imagens – que possam ser utilizadas – são livres de direitos autorais. No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato.

São Paulo - SP

[pós]Corpos© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo designer gráfico, artista visual e fotógrafo Chris, The Red, co-fundador do DUOCU em parceria com o artista visual Bruno Novadvorski. [www.thered.com.br]
Volume 04, Nº 22, Agosto/2023 (ISSN 2675-7281)
Edição e Redação Chris, The Red **Capa** Chris, The Red (fotografia, 2023) **Ensaio Fotográfico Principal:** Chris, The Red e Thiago Prado **Corpas Falantes:** Levi Banida e Mateus Falcão **Retratos Pornossexualigráficos:** Maria Ninguém **Logotipo** The Red Studio by Chris, The Red **Projeto Gráfico e Direção de Arte** The Red Studio by Chris, The Red

pecados, não trabalhamos com esta culpa cristã, mas nossos desejos, provocar nossas fantasias. O ensaio principal traz fotos feitas por mim do próprio Thiago, do Fernando Brutto e da Preta Evelin e fotos de mim feitas pelo próprio Thiago. Foi uma experiência incrível. Na coluna Corpas Falantes, temos o texto incrível e necessário de Levi Banida sobre "pensar na relação entre a degradação ambiental e as violências a corpos dissidentes no antropoceno". Para completar, a coluna Ensaios Pornossexualigráficos, com a artista multimídia, dona de casa, psicóloga clínica e psicanalista em formação Maria Ninguém. Feliz demais com este presente de aniversário.

Chris, The Red
bixa designer gráfico artista visual
fotógrafo editor-chefe

Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido. Todas as imagens presentes nesta publicação são de autoria do editor/criador Chris, The Red. Assim, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem prévia autorização.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato: conexao@duocu.art.br

ARS SEXUALIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARTES VISUAIS'23
DECOMPOSIÇÕES ARTÍSTICAS (ECO)INTERSECCIONAIS:
OUTRAS PRÁTICAS CORPORAIS E SEXUAIS

INSCRIÇÕES PARA OUVINTES
ATÉ DIA 18.08.2023
:
GRATUITAS

ACESSE AQUI



Agradecimentos
Andrujo Lima
Bruno Novadvorski
Cris Cabus
Elmo Martins
Fernando Brutto
Levi Banida
Maria Ninguém
Paulo Jorge Gonçalves
Preta Evelin
Thiago Prado

Confissões de...



...Thiago

por Chris, The Red








MRC




























SAMSUNG





...Preta

por Chris, The Red













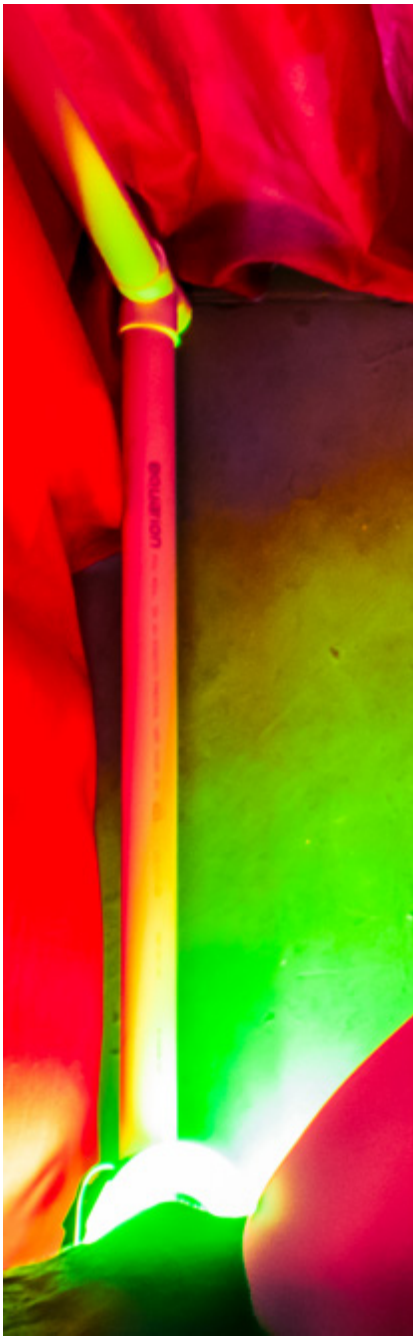












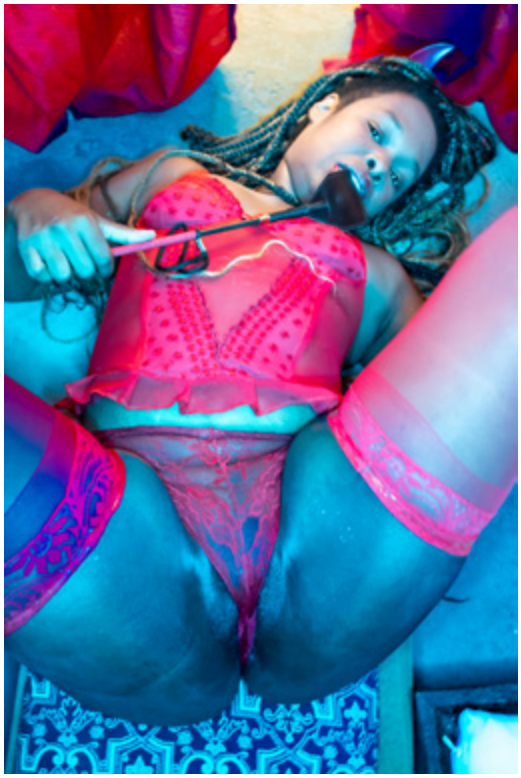












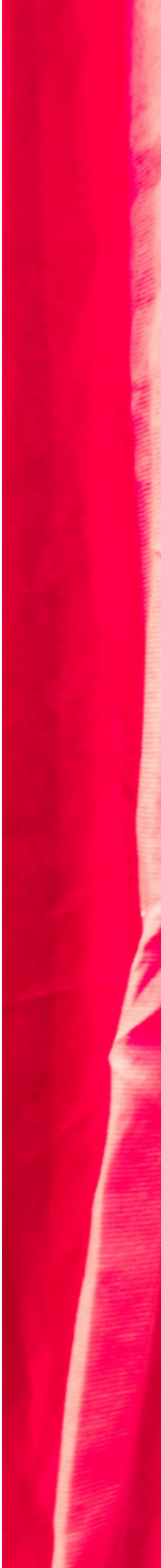
...Fernando

por Chris, The Red





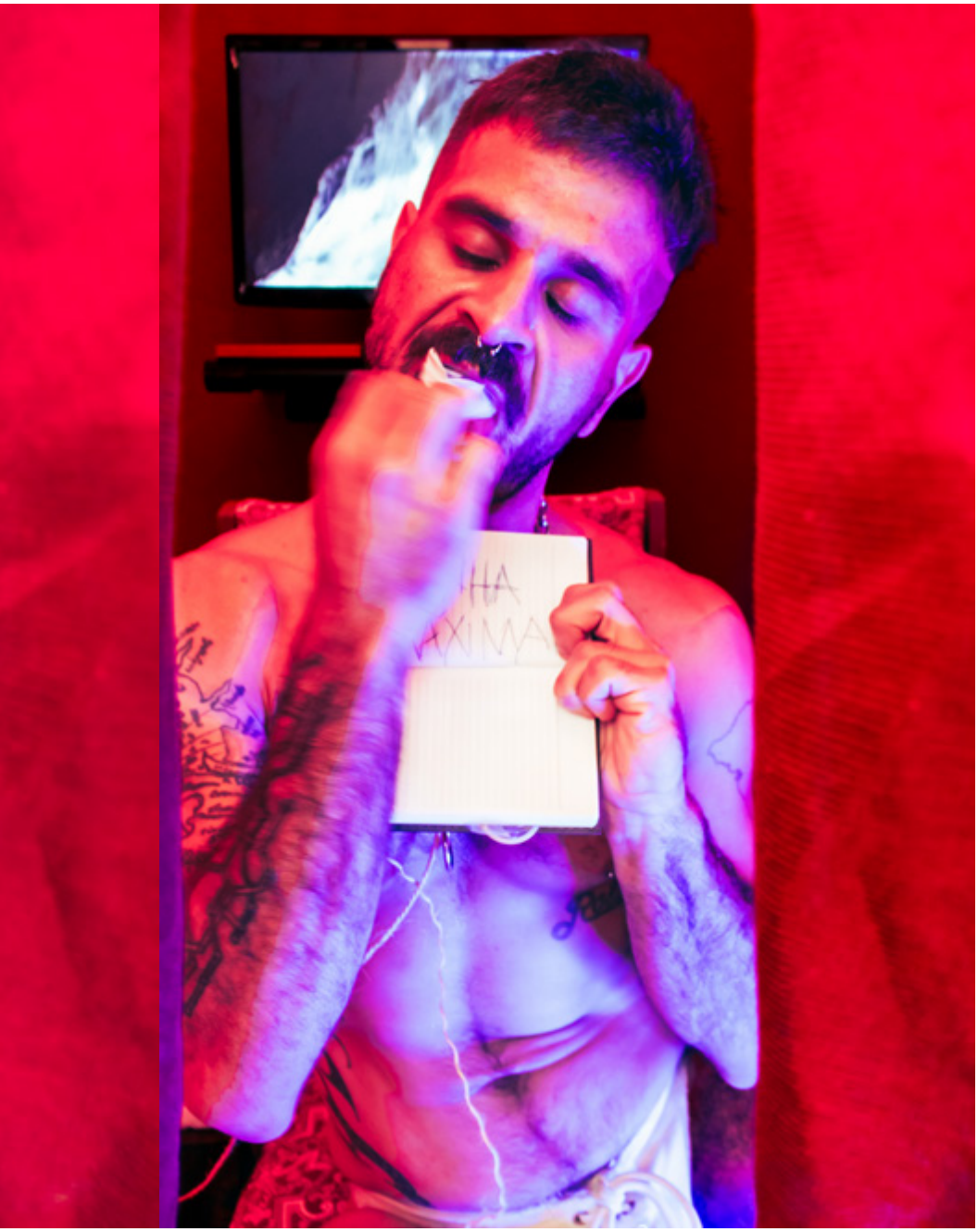







MINHA
MÁXIMA
CULPA

























...Chris

por Thiago Prado










































SAMSUNG





Um convite para entrar.

Um convite para confessar.

Um convite para criar junto.

A partir da interação com a instalação “Confissões”, que criei em parceria com J.L. Bruno – especialmente para a exposição Erotic – Chris, The Red apresenta sua pornossexualigrafia em quatro ensaios.

Num troca-troca, fiquei atrás e na frente das câmeras.
Para outras corpas, fui alcoviteiro.

Cada um deixou sua assinatura no livro de confissões.
“Confessar pode ser gostoso” era o que eu dizia a todos que adentravam a instalação.

E tal como a confissão é única, cada pessoa interagiu ao seu modo.

A artista Preta Evelin assumiu seu poder como a pombagira de sua performance “Quem goza?”.

Chris, o fotógrafo, surge na frente da câmera,
enquanto contracena com uma máscara, oras sobre seu rosto,
oras como numa segunda persona.

Fernando aparece em posições ousadas numa submissão desconcertante.

Ali, em minha confissão pude interagir novamente com a videoarte “em fluxo”, realizada em parceria com DaVous.

Em estado de gozo, sorri como quando registrei naquela obra –
exibida na parte interna da cabine –
minhas angústias e desejos em estado confessional.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 2023

Thiago Prado

[pós]CORPOS: Thiago Prado, Preta Evelin, Fernando Brutto e Chris, The Red
Fotografia: Chris, The Red e Thiago Prado
Espaço: OLugar arte comteporânea, Rio de Janeiro/RJ, 2023

@iamthiagoprado @pretaevelin @fernandobrutto.vip @chris.thered

Agradecimento a toda a equipe da galeria OLugar arte contemporânea.

@olugararteconteporanea

CORPAS FALANTES

Necessário Manifesto Planetário do (Contra)Obsoleto – Onda 1

Levi Banida

Linguada - Introdução ao Manifesto

O seguinte manifesto foi construído dentro de uma pesquisa investigativa interartística, em conjunto com as artistas pesquisadoras Mateus Falcão e Arrudas Maria. Elaboramos, desde 2019, iniciativas performáticas e investigativas para pensar na relação entre a degradação ambiental e as violências a corpos dissidentes no antropoceno.

Este texto nasce entre junho e julho de 2023, período no qual nossa pesquisa é selecionada e habita o Programa de Residências e Intercâmbios (PRIS), uma realização coletiva do Centro Cultural Porto Dragão (CE) e da Plataforma Imaginários (CE). As fotos são registros da obra “Piroca Fisgada - Baiacu”, um objeto arte feito para a exposição Barracuda (2023), mas retirado por não se adequar ao entendimento institucional da classificação etária do espaço na qual foi exposto, entendendo que seu compartilhamento com o público no hall da instituição poderia causar denúncias e represálias.

A habitação das terras pela Humanidade foi um total fracasso.
Urge um retorno planetário aos mares.
O maremoto já está para chegar, fui.

Necessário Manifesto Planetário do (Contra) Obsoleto – Onda 1

A vós, que criardes tudo que é continuidade mortífera, tudo que é reiteração dos centros escondidos, tudo que é violência disfarçada de hierarquia, tudo que é cartilha de morte disfarçada de costume.

E também a vós, que criamos as raízes dos pecados, que fizemos jus à ficção das cobras, que desdenhamos da concretude da estagnação, que furamos o limiar da binariedade, que plantamos, mesmo nas dificuldades, as sementes-bomba de um Novo Mundo.

Primeiro, peço que caia ao chão, logo já, a noção de que corpos minoritários são descartáveis. Que a contranorma pode ser esmagada/sufocada. Que somos mortais.

Nossas raízes conseguiram habitar todo o Mundo, se estendendo, pelos bueiros, ao Centro da Terra e, pelos moicanos, às correntes do Universo. O Planeta encharcou-se, pela ação da Humanidade, de regras, de dejetos, de ilhas de plástico, de corpos de plástico, leis de plástico e ditadores de plástico. Não falo de uma distopia futurista, e sim do presente, em 2023, ano que escrevemos esse texto.

Nos fizeram acreditar que éramos sucata, descartáveis, superadas. Nos fizeram crer que deveríamos nos curvar. "A minoria que se curve diante da maioria".

Que minoria é essa de que o fascismo fala? Se somos cada fungo que habita dentro dos corpos, se somos cada erva que nasce de dentro do asfalto, cada corvo que anuncia a nossa chegada, cada corpo que resiste

ao extermínio colonial, cada cílio aumentado cada blush espalhafatoso. Se somos nós, em número e em ímpeto, maiores do que qualquer cognição que a norma seria capaz de alcançar?

Esse é o Necessário Manifesto Planetário do (contra)obsoleto. O obsoleto, pois, não é aquele corpo que cria disruptividade nas automações do contemporâneo. O obsoleto é aquele que reitera, às vezes sem mesmo nem perceber a sua existência, o que está posto. Que não cria movimento. Que se encontra acoplado tão bem às estruturas quanto o concreto, quanto os falos-obeliscos, quanto os fóruns, os planaltos.

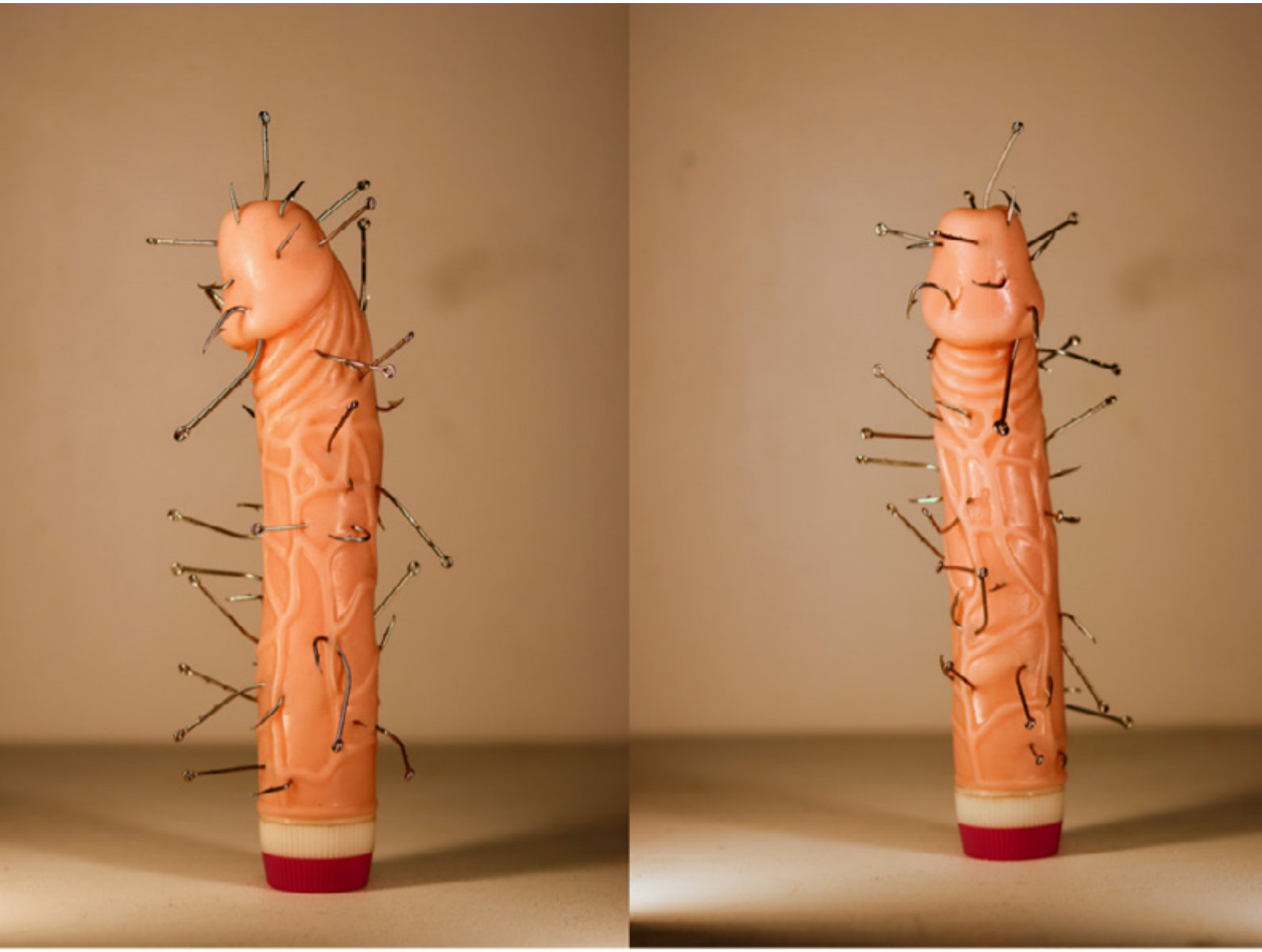
O obsoleto é o que continua a se achar potente mesmo sem nada de novo propor. O que joga conforme as cartas de um jogo que acha que criou, mas que já está dado antes de nascer e depois de morrer. É obsoleto pois, ao longo de sua vida, não fez, não faz e não fará nada, senão seguir comandos. Nunca criará programas, nunca ousará transgressões, nunca proporá caminhos. Nunca descobrirá as invenções pois, mesmo aquilo que julga ter inventado, já estava programado para ser elaborado pelas ficções falidas dos obsoletos que vieram anteriormente. Falidas, sim, pois estão fadadas ao Fim do Mundo, aos fins dos Mundos, aos esgotamentos planetários, ao transformar dos oceanos em gigantes e secos espaços brancos, imersos em plástico.

O obsoleto padrão, de nascer, trabalhar, procriar e morrer. Sem nunca gritar, falando baixinho para não destoar, andando no ritmo para não desafinar, chorando escondido para não perceberem, comemorando o que se diz que é para comemorar, odiando qualquer algum que seja diferente de si, e sem se preocupar com nada de coletivo, nada que, quando incinerado, não tenha cheiro doce. Obsoleto ser que julga que matou as ninfas, as nereidas, as Iaras, os Capelobos, as bruxas e as monstras para criar um Deus que ele mesmo tem medo.





Levi Banida e “Piroca Fisgada - Baiacu”. Fotografia de Mateus Falcão, 2023



Piroca Fisgada - Baiacu", anzóis de aço de tamanhos variado sobre dildo vibratório de silicone, Levi Banida, 2023 (Fotografia de Levi banida)

Não matou. Resistimos. Existiremos. Nós, que passamos as palavras das bocas para os ouvidos, que inventamos novos dialetos, que nos permitimos passar pela muta das borboletas e pelo esgarçar dos lobisomens. Que aprendemos a respirar embaixo d'água, nascendo de novo da lama, flores de lótus. Que rastejamos, mas também voamos, e também corremos. Cobras-águias-guepardos.

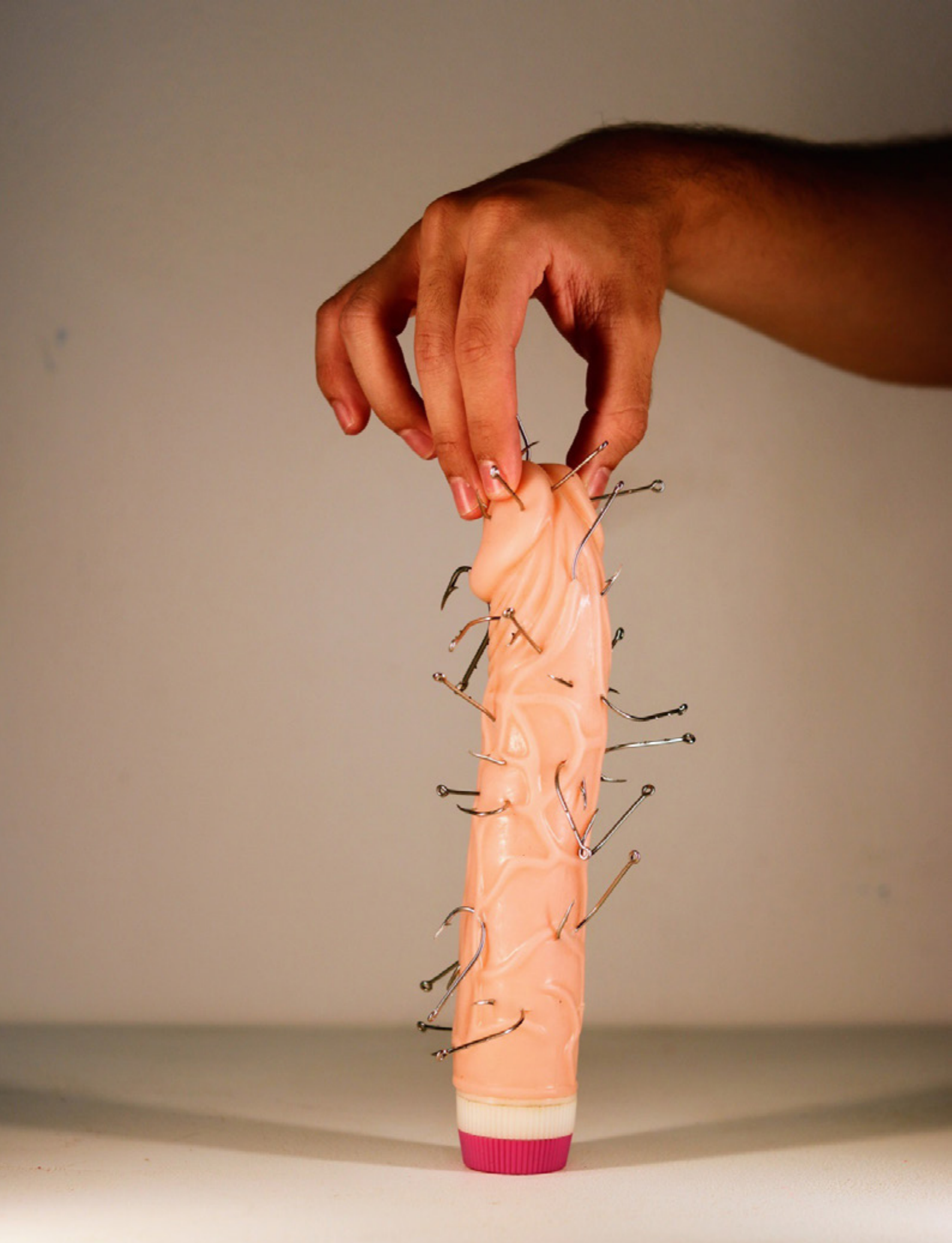
Todo tipo de monstruosidade, de híbrido, de combinação estranha de Mundos.

Nós, que criamos o novo, duvidamos da passagem linear dos tempos. Pois estamos vivas em um presente



que não nos viabiliza, estivemos presentes em um passado que não nos considera, e estaremos em abundância em um futuro que não nos ficcionalizam. Que não nos midiatizam. Que nos deixa entrar e sair apenas pelas portas dos fundos, pelas dependências, pelos subúrbios, pelas periferias, pelos esconderijos, pelos armários, pelos bueiros, pelas vielas, pelos becos, pelos inferninhos.

De tanto habitar os covis, já ocupamos mais Mundo do que conhece a tola Humanidade. Moramos em todo abissal dos Oceanos, e para depois da órbita de Júpiter. Na outra face da Lua, e na devastação das mineradoras. Moramos nos abandonados espaços, que já se apresentam muito mais numerosos do que os arranha-céus.



Piroca Fisgada - Baiacu", anzóis de aço de tamanhos variado sobre dildo vibratório de silicone, Levi Banida, 2023 (Fotografia de Levi banida)

A Humanidade não tem construído arranha-céus.
Ela tem feito valas.

E nós temos feito velas. Mandingas, feitiços. Preces, pragas. Coletivos, casas drag, quilombos, comunidades, agrupamentos, movimentações. Nós temos sussurrado em conjunto para criar gritos. E temos gritado muito para que se chegue, do outro lado do mundo, os sussurros do Mundo que estará por vir.

Proclamamos: corpos dissidentes são meteoros para a plantação de um Novo Mundo

corpos dissidentes são meteoros para a plantação de um Novo Mundo

corpos dissidentes são meteoros para a plantação de um Novo Mundo

Necessário Manifesto Planetário do (contra)obsoleto. (ONDA 1).



Indicação de Leitura

Tudo que precisei criar para me manter viva – transinvenção, pesquisa drag e performance não-binária no fim do mundo (deles)
Levi Banida
http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/72299

Levi Banida é não-binária, não-monogâmica, não-normativa. Transgressão, celebração, existência. Levi Banida é interartista, curadora docente e produtora Cultural fortalezense que pesquisa as relações entre gênero, performance, violência, interarte, ecologia, dança e criação. Mestre em Processo de Criação em Arte Contemporânea pelo Programa de Pós Graduação em Arte (2021) pela universidade Federal do Ceará. Pós-Graduanda em Gestão Cultural Contemporânea pela Escola Itaú Cultural/Instituto Singularidades (2023-atualmente). Pós-Graduanda em Curadoria, Museologia e Gestão de Exposições pela Universidade Estácio de Sá (2022-atualmente). Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pela Universidade Braz Cubas (UBC, 2018). Licenciada com distinção Magna cum Laude em Teatro pela Universidade Federal do Ceará (2017). Atua como diretora cultural na Banida Plataforma, com especialização em elaboração e execução de projetos culturais e artísticos de dissidência, plataformando mais de 30 projetos desde 2020..

 @levibanida

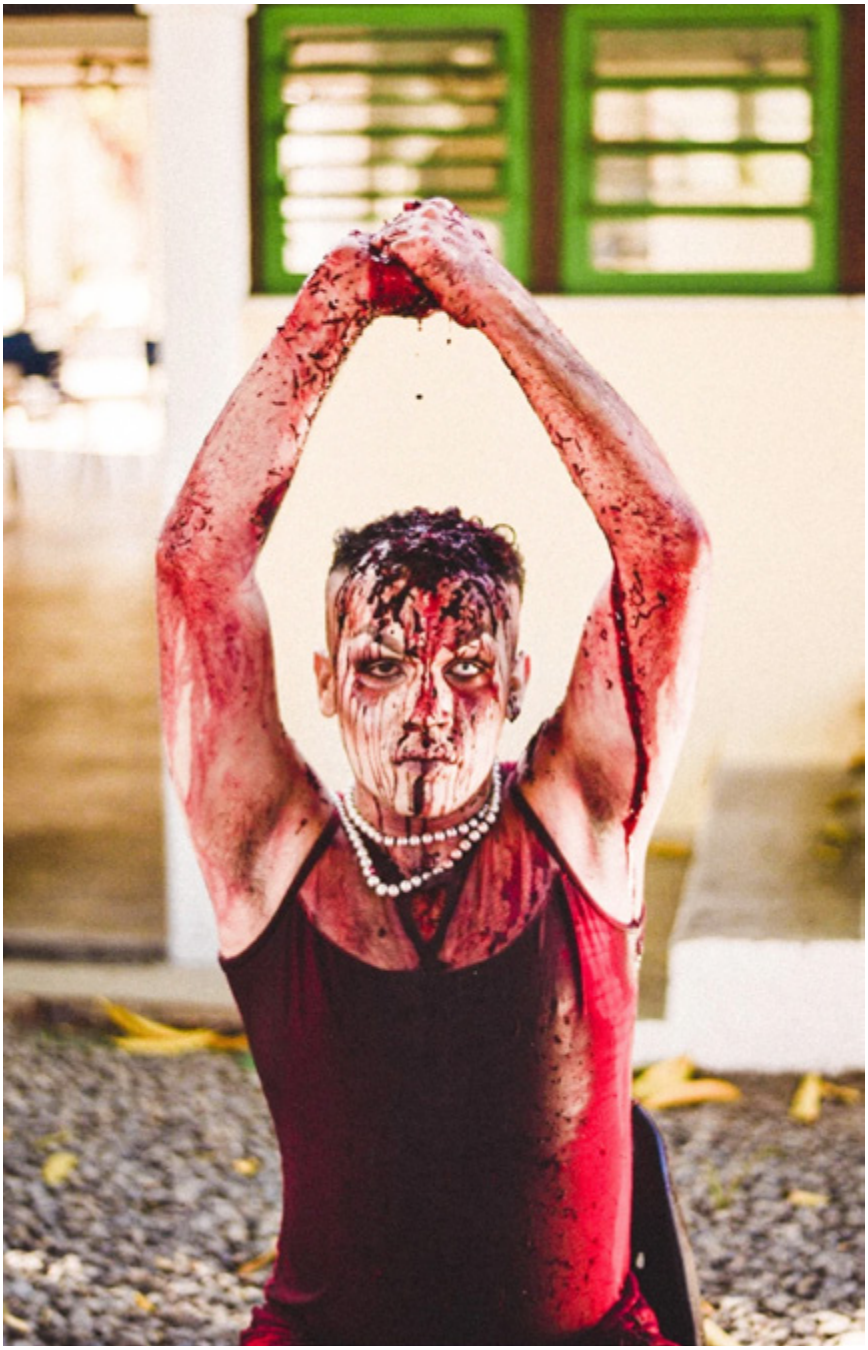
 @banida_plataforma

 www.levibanida.com

Obras de Banida



Série de Pinturas: Cotidiana/Lascívia
2022



Dandara come beterrabas
2018-2020

ENSAIOS PORNOSSEXUALIGRÁFICOS



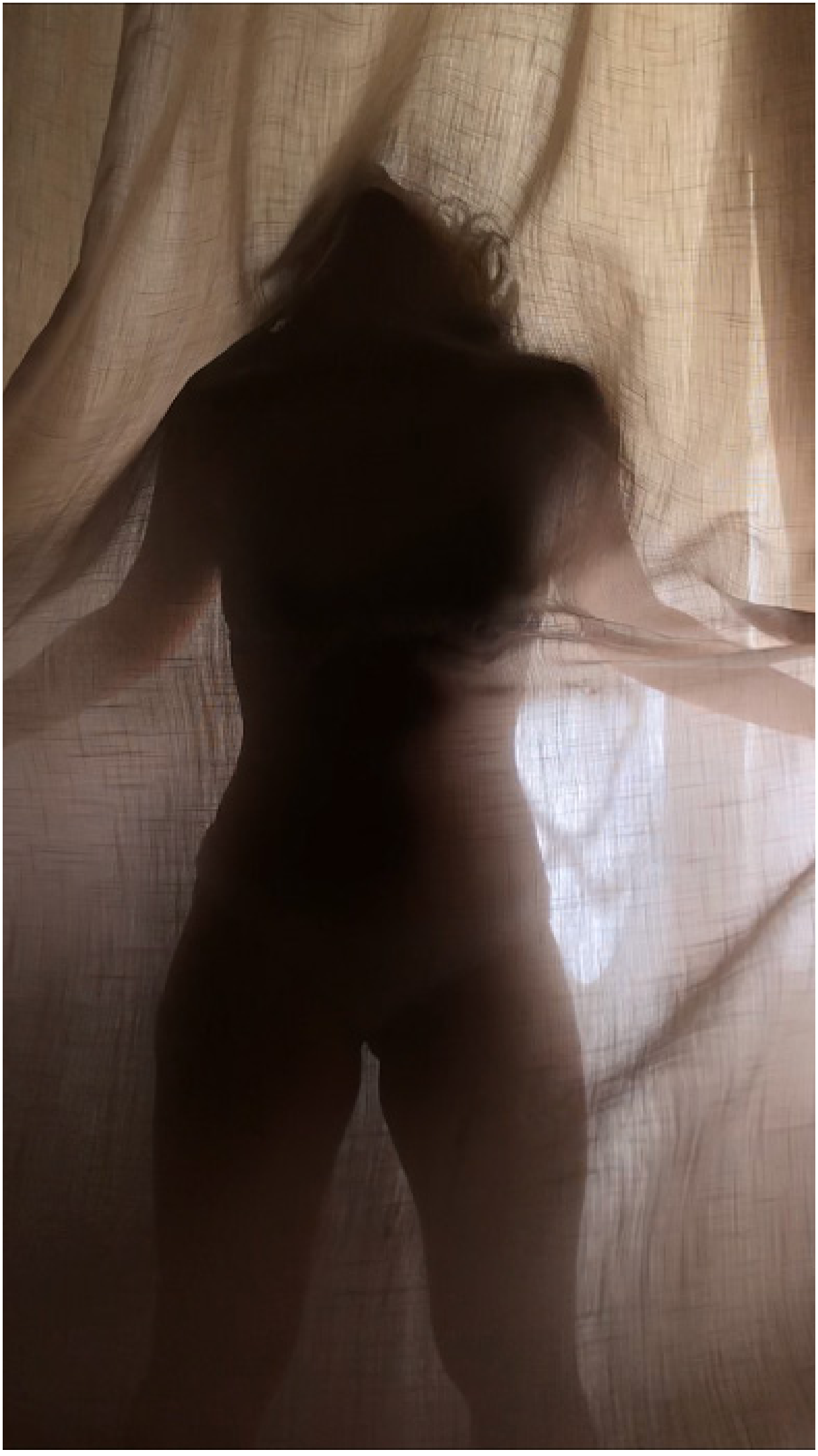
Sem Título

por Maria Ninguém









Maria Ninguém. Artista multimídia, dona de casa, psicóloga clínica e psicanalista em formação. Graduada em Psicologia pela Universidade Vila Velha (2016-2021) e pós graduanda em Fundamentos da Psicanálise: Teoria e Clínica, pelo Instituto Espe (2023-). Possui textos publicados em catálogos, revistas eletrônicas e capítulos de livro. Produziu ilustrações e fotografias para cartazes de filmes, capas de singles e álbuns musicais. Participou da Residência Artística "Klínica-Ateliê: Ser Obra da Obra de Arte" (2022), bem como do Workshop "Laboratório de investigações de Processos Criativos em Tempos Pandêmicos" (2021). Atuou nos curtas-metragens capixabas "Quimera" (2021) e "De Maria ao 201" (2020). Integrou as exposições coletivas "O que dá pra rir, dá pra chorar"; "Klínicateliê: ser obra da obra de arte" (2022); "LIMBO | Experimentações em tempos pandêmicos" (2021); "Mostra Internacional Luz del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia" (2021); e "Fórum da Imagem: Construção de Imagens Urgentes" (2020). Teve produções audiovisuais exibidas nas duas edições do "Projeto Projeções" (2022), ambos no Rio de Janeiro. Seu projeto artístico move-se em direção à investigação da potência do encontro entre arte, clínica e vida, buscando compreender e ampliar as linhas de força que perscrutam e dão a ver o movimento de pressuposição recíproca entre a dimensão poética do fazer clínico na psicanálise, e a dimensão clínica do fazer poético no campo da arte..

@_apenasmaria

www.mariaramosgazel.com

Tem um ensaio pornossexualigráfico (pornográfico, erótico, pós-pornográfico, explícito, metafórico e afins)? Envie seu ensaio entre 05 a 10 imagens e se ele for aprovado, será publicado em uma das edições da [pós]CORPOS.

Acesse e preencha o formulário:
https://forms.gle/Fsbu8BpnWDDGu3iYA

